

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

Alessandra Kellermann Santana

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA COMPREENSÃO TEXTUAL: A PARTIR DO
ÂMBITO ESCOLAR E ALÉM DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**Jaguarão
2021**

Alessandra Kellermann Santana

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA COMPREENSÃO TEXTUAL: A PARTIR DO
ÂMBITO ESCOLAR E ALÉM DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Letras -
Português da Universidade Federal do
Pampa/Universidade Aberta do Brasil –
Polo: Rosário do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do título de
licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Me. Alexander Severo
Córdoba

**Jaguarão
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
Pelo (a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI
(Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

S232i Santana, Alessandra Kellermann
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL: A PARTIR DO
ÂMBITO ESCOLAR E ALÉM DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA /
Alessandra Kellermann Santana.
33 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)--
Universidade Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.
"Orientação: Alexander Severo Córdoba".

1. Hábito de leitura. 2. Compreensão textual. 3. Práticas
de leitura. 4. Atividades de leitura. I. Título.

ALESSANDRA KELLERMANN SANTANA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA COMPREENSÃO TEXTUAL: A PARTIR
DO ÂMBITO ESCOLAR E ALÉM DA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Letras Português/UAB da Universidade
Federal do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em
10 de dezembro de 2021

Banca examinadora:

Prof. Me. Alexander Severo Córdoba
Orientador
(Unipampa/UAB)

Profa. Dra. Denise Aparecida Moser
(Unipampa)

Profa. Dra. Isaphi Marlene Jardim Alvarez
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **ISAPHI MARLENE JARDIM ALVAREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/12/2021, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDER SEVERO CORDOBA, Usuário Externo**, em 22/12/2021, às 10:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/12/2021, às 19:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701195** e o código CRC **4A4BF8CF**.

AGRADECIMENOS

Sou muito grata a Deus, pois só uma obra sua para tornar possível a realização deste sonho tão almejado. Agradecida à minha família, meus filhos Ravier e Kristiê, os quais dão sentido às batalhas diárias e tornam tudo mais gratificante.

Meu agradecimento especial à minha irmã, Maribel, pessoa sem igual, a qual jamais mede esforços para me apoiar.

Agradeço à Unipampa por tratar-se de uma instituição excelente em todas as esferas. Grata a cada professor que passou por nossa turma e compartilhou um pouco de seu vasto conhecimento conosco.

Agradeço à pessoa que acreditou na minha capacidade antes e mais que eu mesma professora Roselei Witt, a qual me deu o impulso fundamental.

Finalmente ao meu orientador, Prof. Alexander Severo Córdoba, que foi um agradável presente, alguém capaz de organizar minhas ideias e acalmar minhas inseguranças.

Obrigada - não é o suficiente para medir o quanto sou realizada por ter pessoas de tamanha humanidade na minha trajetória - vocês têm morada constante no meu coração.

Muito Obrigada!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - debate a importância do hábito de leitura para o desenvolvimento intelectual de crianças e de adolescentes, a partir do meio escolar, visando englobar toda a comunidade docente. Diante disso, traz por meio de uma intensa pesquisa, de cunho bibliográfico, a autores que embasam a questão abordada, tais como: COSSON (2006); FREIRE (1989); GERALD (1998); KOCH (2008), MARCUCHI (2011), entre outros; os quais revelam o quanto já se tem dedicado a este propósito de formar leitores. Visto que é necessário influenciar a reflexão e a tomada de ação em prol de um projeto que insira diversificadas formas de práticas de leitura dentro da escola. De mesmo modo certificar que essa leitura seja compreendida plenamente pelo seu leitor. Esse trabalho tem por objetivo geral debater a grande relevância que a prática habitual da leitura tem em todos os aspectos da vida, em especial no âmbito escolar. E, também, sugerir formas de estimular a leitura no cotidiano dos alunos, com a devida compreensão do conteúdo da mesma. No decorrer da pesquisa foram encontradas sugestões atrativas de atividades nesse sentido, as quais demonstraram ser viável despertar o interesse dos alunos, desde que conte com a dedicação de todos os envolvidos, em especial a comunidade escolar, os professores de língua materna, porém sem excluir a responsabilidade que cabe a todas as disciplinas.

Palavras-chave: Hábito de leitura, Compreensão textual, Atividades de leitura, Prática de leitura.

RESUMEN

El presente Trabajo de Fin de Curso – TCC - enfoca la importancia del hábito de lectura para el desarrollo intelectual de los niños y de los adolescentes, tomando como base el ámbito escolar y pretendiendo abarcar a toda la comunidad docente. En vista de ello, trae a través de una intensa investigación, de carácter bibliográfico, a autores que fundamentan la cuestión enfocada, tales como: COSSON (2006); FREIRE (1989); GERALD (1998); KOCH (2008), MARCUCHI (2011), entre otros; que revelan lo mucho que ya se ha dedicado a este propósito de formar lectores. Visto que es necesario incidir en la reflexión y en la toma de acción a favor de un proyecto que inserte formas diversificadas de prácticas de lectura dentro de la escuela. Del mismo modo, para certificar que esta lectura es plenamente comprendida por su lector. Este trabajo tiene como objetivo general discutir la gran relevancia que tiene la práctica habitual de la lectura en todos los aspectos de la vida, especialmente en el ámbito escolar. Y, además, sugerir formas de estimular la lectura en la vida cotidiana de los alumnos, con la debida comprensión de su contenido. Durante esta investigación, se encontraron atractivas sugerencias de actividades en este sentido, que demostraron que es factible despertar el interés de los alumnos, siempre y cuando se cuente con la dedicación de todos los involucrados, especialmente de la comunidad escolar, de los profesores de lengua materna, pero sin excluir la responsabilidad que recae en todas las asignaturas.

Palabras-clave: Hábito de lectura, Comprensión textual, Actividades de lectura, Práctica de la lectura.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Modelo de espécie de interpretação incorreta20
- Figura 2 – Modelo de compreensão equivocada na modalidade oral21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4 METODOLOGIA.....	18
5. ANÁLISE DOS DADOS	20
5.1 CINEMA, MÚSICA E TECNOLOGIA	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

O ato de ler é essencial para o completo desenvolvimento de todo e qualquer indivíduo e para que este possa estabelecer uma boa convivência em sociedade. Este trabalho justifica-se pela necessidade de se intensificar uma reflexão que inspire a inclusão da leitura a partir da sala de aula. A pessoa que não lê torna-se refém das perspectivas de “outros” e é obrigada a acreditar naquilo que lhe dizem, sem possibilidade de contestação.

O referente trabalho visa, além de reafirmar a importância da leitura, a necessidade de compreender - interpretar o que se está lendo e por fim buscar alternativas que possam auxiliar os professores na mediação do acesso à leitura e na melhor forma de estimular nos estudantes o gosto pela leitura de forma efetiva.

A escolha por este tema se deu por meio da percepção preocupante do grande número de pessoas que não leem, nem mesmo por prazer. Enquanto uns não tiveram a oportunidade de aprender, outros não o fazem porque não gostam. Da mesma forma, a constatação da dificuldade que muitos apresentam para entender a mensagem que está escrita em um enunciado dentro dos diversos gêneros textuais que circulam na sociedade; dados estes constatados por meio de pesquisa ao livro: Retratos da Leitura No Brasil (2016)”.

Primeiramente, considera-se importante que um professor, de qualquer disciplina, e em especial o de Língua Portuguesa, demonstre intimidade e afeto pela prática da leitura, pois é significativo que eles sejam o exemplo de leitor assíduo e apaixonado para que os seus alunos percebam isso e sintam-se motivados para a prática efetiva da leitura dentro de suas rotinas.

Atualmente as crianças, muitas vezes, não podem contar com o apoio e o exemplo de seus familiares, que seriam seus primeiros incentivadores nessa tarefa tão relevante para seu desenvolvimento intelectual e crítico, possivelmente por esses familiares não terem tido oportunidades de contato ao conhecimento ou por falta de tempo, entre inúmeros outros fatores. Então, caberá à escola proporcionar esse acesso, mas como fazer de maneira que não aterrorize esse aluno? pelo contrário que o cative.

Por esse motivo será necessário adentrar ao mundo dos jovens de modo a disponibilizar o convívio com textos que façam sentido para eles e que os inspirem a ler cada vez mais, sempre demonstrando como e onde essa prática poderá fazer a diferença em seu dia a dia.

Os clássicos são importantes e fascinantes, porém é imprescindível preparar o terreno antes de apresentá-los. O professor precisa adaptar-se, desvendando o universo das crianças e dos adolescentes para ser capaz de chegar até eles. Por isso que são variadas as opções possíveis para incluir esse costume, desde o uso de letras de música, os gibis; além disso, a possibilidade de trabalhar com os romances que foram adaptados para o cinema, os quais costumam atrair o interesse e, também, uma sugestão seria a de oferecer tais opções para que eles possam, num primeiro momento escolher e experimentar até que consigam descobrir o que instiga o seu prazer literário [...]. Para se formar um leitor é preciso que o livro se torne presente na sua memória (CARRASCO, 2016, p. 46).

É evidente o fato de que não basta apenas ser capaz de ler, se a pessoa não entender de que se trata o texto, não saber o que o autor está dizendo e ficar cheio de dúvidas, ou pior, entender de forma equivocada. A melhor maneira de amenizar essa questão é o ato da leitura de forma habitual. É esse hábito que irá enriquecer o seu conhecimento prévio, o qual facilitará posteriores interpretações, inferências e também será fundamental para auxiliar a melhora na forma de se expressar escrita e oralmente; o que trará um acréscimo positivo em todos os setores de sua vida.

A metodologia usada será pautada no método qualitativo com revisão bibliográfica de autores que discutem a importância da formação do leitor. O presente trabalho não tem a pretensão de resolver definitivamente esse problema, mas sim tentar amenizar, reforçando a sua importância e sugerindo alternativas que possam vir a incentivar tanto a família, a comunidade e principalmente os professores da necessidade de amparo que esta questão impõe.

A seguir, apresentar-se-á os objetivos, tanto o geral como os específicos, deste trabalho investigativo.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem por objetivo geral debater a grande relevância que a prática habitual da leitura tem em todos os aspectos da vida, em especial no âmbito escolar.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular os professores para que se tornem mediadores eficazes no processo de formar leitores, por meio de sugestões de atividades criativas;
- promover a inserção do hábito da leitura no espaço escolar, com projetos que envolvam toda a comunidade escolar;
- pesquisar novas e eficientes maneiras de introduzir a leitura no cotidiano dos alunos;
- analisar materiais e projetos já desenvolvidos para agregar novas experiências/conhecimento que possam ser ofertados aos alunos; e por último
- compartilhar com os professores sugestões para auxiliá-los na sua jornada.

Logo após, na próxima sessão, será desenvolvido o referencial teórico que embasou esta pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O indivíduo em formação, ou seja, nossas crianças e nossos adolescentes necessitam de apoio e estímulos de toda ordem, em relação ao ato de ler, por ser uma atividade que intermedeia inúmeras outras tão importantes quanto. Acredita-se que quem lê frequentemente adquire a capacidade de melhor se expressar, tanto na modalidade escrita como na da oral.

Dentro dessa perspectiva, Buarque (2016) afirma o seguinte:

A leitura é o mais importante instrumento de liberdade. Um preso com acesso a livros pode ser menos preso do que um homem livre sem acesso à leitura. Mas a leitura não é apenas para ensinar, é também pelo prazer que se obtém ao ler bons livros, sobre temas que despertam nosso deslumbre (BUARQUE, 2016, p. 44).

De fato, a leitura liberta, permite que os indivíduos possam se transportar para outras épocas, outras culturas, inúmeras possibilidades que podem dar vida aos sonhos a partir do universo das leituras. Além desse encantamento que a leitura desperta, quando se permite envolver por ela, também proporciona informação e educação o que os capacita para as diversas situações que os aguardam.

Segundo Brito (2010), os benefícios que a leitura promove em uma sociedade são inúmeras: o resgate da cidadania, o desenvolvimento de um olhar crítico e das competências linguísticas, a interação social, a ampliação de seus horizontes e de seu vocabulário além de formar profissionais capacitados e competentes. Devem-se motivar os alunos para que vislumbrem as diversas razões para lermos. Isso quer dizer lê-se para obter informações, para receber instrução, para obter e aprofundar conhecimentos, para passatempo, por prazer, por gosto, para estabelecer comunicação com outrem, etc.

Tão importante quanto aprender a ler é adquirir a capacidade de compreensão do que se está lendo. Aqui é preciso distinguir compreensão de interpretação, pois acaba-se sendo exigido de um aluno incapaz de compreender o que leu, que interprete a intenção do autor. Esses níveis de leitura precisam ser desenvolvidos por uma ordem que deve começar pelo nível da compreensão e quando esse estiver bem consolidado, pode-se passar para o nível da interpretação que será, dessa forma, melhor assimilado podendo enfim complementar o nível anterior, ou seja, o da compreensão.

Segundo Bechara (2010), a compreensão textual consiste em analisar o que realmente está escrito, quer dizer, coletar dados no texto; já a interpretação textual consiste em saber o que se conclui do que está escrito. Nota-se uma preocupante falta de interpretação nos dias atuais, que leva ao questionamento de que se a pessoa realmente não compreende o que lê ou trata-se apenas de falta de atenção ou até de preguiça; pois é possível tratar-se de um conjunto desses fatores, em alguns casos. Acontece o seguinte com certa frequência: determinada pessoa lê, tão somente, a primeira sílaba ou primeira palavra e tenta deduzir o restante da

mensagem, gerando assim uma enorme confusão de sentido, o qual anula o benefício da leitura. Esse fenômeno é perceptível pela simples observação das redes sociais ou mesmo quando um adolescente está fazendo uma tarefa escolar.

A partir da concepção de Marcuschi (2011), é visível o cuidado que a compreensão demanda:

Na compreensão influenciam condições textuais, pragmáticas, cognitivas, interesses e fatores como conhecimentos do leitor, gênero e forma de textualização. Por isso, a compreensão de texto é uma questão complexa que envolve não apenas fenômenos linguísticos, mas também antropológicos, psicológicos e factuais. Compreender é essencialmente, uma atividade de relacionar conhecimentos, experiências e ações em movimento e interativo e negociado (MARCUSCHI, 2011, p. 07).

“Ler não é tarefa fácil para quem ainda não foi ‘conquistada’ e é impraticável para quem não compreende aquilo que lê.” (FAILLA, 2006, p. 21). É realmente muito difícil quando se lê um texto em uma linguagem mais sofisticada ou técnica com a qual não se está familiarizado e, conseqüentemente a pessoa se sente perdida, da mesma forma deve ser muito frustrante para as pessoas que não conseguem entender a maioria dos textos a que tem acesso.

Segundo a pesquisa publicada no livro “Retratos da Leitura no Brasil”, o Indicador de Analfabetismo Funcional, doravante INAF, em 2015, mostrava que 75% da população alfabetizada tinha algum nível de analfabetismo funcional, ou seja, quase 140 milhões de brasileiros não conseguiam imprimir significado e obter cognição total de uma página de livro ou de um texto qualquer. Em 2018, o INAF mostra que 71% da população brasileira pode ser considerada funcionalmente alfabetizada, dois pontos percentuais abaixo do índice registrado em 2015. Apesar desse recuo, vale destacar o crescimento, no mesmo período, das pessoas que estão no nível proficiente (de 8% para 12%). Esse importante avanço indica que o Brasil tinha, em 2018, 14,5 milhões de analfabetos funcionais a menos do que teria se essa redução não houvesse ocorrido. Por outro lado, chama a atenção de que a proporção de alfabetizados em nível proficiente permanece estagnada desde o início da série histórica, em torno de 12%. Ou seja, estão nesse patamar cerca de 17,4 milhões dos 144,7 milhões de brasileiros entre 15 e 64 anos.

De acordo com Koch (2008), a compreensão não requer que os conhecimentos do texto e os do leitor coincidam, mas que possam interagir

dinamicamente. Para a autora a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

De acordo com Koch (2008):

O leitor em seu trabalho para produzir sentido, deve levar em conta: o vocabulário e a situação de uso, os recursos sintáticos, os blocos textuais e a associação a fatos históricos, políticos, sociais, culturais, o gênero textual, o propósito comunicacional e a situação comunicativa. O leitor deve considerar o implícito e preencher as lacunas do texto com base nas sinalizações propostas e em conhecimentos que possui (KOCH, 2008, p. 108).

Além disso Freire (1989) argumenta o seguinte em relação à temática:

Quando aprendemos a ler e escrever, o importante é aprender também a pensar certo. Na realidade de pouco nos serviria ler sem encontrar um sentido, um significado naquilo que está escrito, o que nos leva a ler é adquirir algum conhecimento, mesmo nas leituras por entretenimento buscamos por algum tipo de informação (FREIRE, 1989, p. 32).

É indiscutível a importância da leitura na vida das pessoas e com muita prática será possível alcançar o propósito de desenvolver bons leitores competentes. É preciso, portanto, que os pais, os responsáveis e os educadores sejam o espelho para as crianças e os jovens. Desse modo, a escola necessita estar abastecida de profissionais preparados e dispostos, como também, de estratégias que visem transformar nossos jovens em leitores competentes e ativos.

Conforme Geraldi (1984), “Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio - o prazer - me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de ‘incentivo à Leitura.’” (GERALDI, 1984, p.46).

Além de uma atividade prazerosa é importante que os temas trazidos pelos textos sejam relevantes para os alunos. Entretanto, mesmo trabalhando com sua realidade que não deixem de ser apresentados a novas e positivas perspectivas.

Conforme Krug (2015, p. 8), “cabe à escola organizar, criar e adequar, em sua grade curricular, propostas e estratégias efetivas de leitura, favoráveis à formação de leitores competentes, estando atenta às questões sociais”.

Além disso, o mesmo autor defende o seguinte:

O mediador responsável pela aquisição da prática da leitura – o professor – deverá elaborar estratégias significativas pra que ocorra a formação do leitor, de forma consciente pela prática concreta e efetiva do ler, pois somente quem se relaciona com livros, de maneira preciosa, será detentor do poderio de gerar novos bons leitores. Deve-se provocar não somente o resgate pelo gosto da leitura, mas também e em especial, a compreensão da mesma (KRUG, 2015, p. 07).

Cabe aos mediadores pensar a leitura, basicamente, em relação ao fato de que esta faculta ao ser humano, seu sucesso, tomada de consciência e seu status; tornando-se essencial para o seu cotidiano. Esses mediadores devem garantir que os alunos que terminarem o Ensino Médio, gostem de algum tipo de leitura e que ao menos compreendam o que leem.

O professor leitor saberá quais obras poderão interessar a seus alunos e de que maneira apresentar-lhes a obra, em foco, de forma atrativa. No entanto esse despertar só terá significado real quando o jovem estiver preparado para compreender o sentido do texto.

Leffa (1996), destaca que o texto se tornará mais difícil de compreender quando não fizer sentido para o leitor. É nesse momento que o professor necessita instruir seus alunos no sentido que compreender, cada frase de um texto, antes de encerrar a atividade com aquele texto.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (BRASIL, 2018, p. 41), destaca a importância da leitura em sala de aula e orienta sobre sua aplicação:

Assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BNCC, 2018, p. 41).

Além disso, a BNCC destaca o seguinte:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 45).

Quanto aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de língua portuguesa dizem que “a leitura como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é a resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal.” (BRASIL, 1997, p. 43).

É, importante destacar o programa federal chamado: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC - (BRASIL, 2012), que focou no trabalho da leitura em sala de aula. Dentro dessa perspectiva, o PNAIC afirma que é direito do aluno compreender os gêneros textuais diversos de acordo com as exigências de cada situação comunicativa. “Para que esse direito seja atingido é necessário que as crianças possam ter contato com a diversidade de gêneros e de tipologias distintas ao longo da sua escolaridade.” (DUBEUX; SILVA; PESSOA, 2012, p. 10).

Desse modo, o PNAIC propõe que a literatura esteja presente em outras disciplinas para melhor desenvolver a capacidade interpretativa e uma socialização dos indivíduos por meio do prazer literário.

Assim expõem Ferreira, Rosa e Teles (2012):

A familiarização com diferentes textos e obras que compõem o acervo literário não significa roubar tempo das aulas de História, de Geografia, de Ciências ou de Matemática. Pelo contrário, pode ser um caminho para preservar o espaço e o tempo da brincadeira na sala de aula e simultaneamente apresentar os conteúdos curriculares (FERREIRA; ROSA; TELES, 2012, p.16).

Felizmente nota-se que existiu algum investimento destinado a essa proposta de tornar o hábito de leitura uma prioridade em sala de aula. Ainda que não seja o suficiente, pois o caminho é longo, entretanto, a constatação de que não estamos de braços cruzados já é bem animadora. Um primeiro passo importante é que os futuros professores comecem, mesmo antes de ter contato com os alunos, a dedicarem-se a essa apaixonante atividade que é o ato do hábito da leitura.

A seguir, apresentar-se-á a metodologia que alicerçou o desenvolvimento deste trabalho investigativo.

4. METODOLOGIA

O presente TCC configura-se como uma pesquisa de cunho bibliográfico, pautada no método qualitativo. Entende-se por pesquisa bibliográfica a busca por informações bibliográficas, como o próprio nome diz, seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa (livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revista, trabalhos de congresso, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências para que sejam posteriormente utilizados. No sentido amplo a pesquisa bibliográfica é entendida como o planejamento global-inicial de qualquer trabalho de pesquisa (MACEDO, 1995, p. 13).

O referente trabalho é desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa por autores que apoiam, reforçam o assunto aqui exposto e, também, que inspiram possíveis resoluções para a questão abordada. Foram selecionados textos, a partir de pesquisa de cunho bibliográfico, dentre livros, artigos e teses que tragam suporte teórico quanto à importância do hábito de leitura e conseqüentemente materiais que além de embasar essa perspectiva, puderam nos guiar por caminhos e formas de amenizar o problema, tornando acessível a elaboração de procedimentos que venham a auxiliar a efetivação desta prática importante em contexto escolar. Essa seleção ocorreu principalmente por meio de consulta ao google acadêmico e ao repositório da CAPES.

Segundo Bocado (2006), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo, assim, as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado como e sob que enfoque e/ou perspectiva foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

O tipo de pesquisa aqui em foco é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa. (PIZZANI; SILVA; BELLO; HAYASH, 2012).

Com relação ao método qualitativo, podemos dizer que ele se preocupa com a qualidade das informações e, com o desenvolvimento da teoria, possibilitando narrativas ricas e interpretações individuais.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

Por isso MS (2020) argumenta o seguinte, dentro desta ótica:

A pesquisa qualitativa se preocupa com as opiniões, pensamentos, percepções, experiências e sentimentos dos indivíduos produzindo dados subjetivos. Descreve eventos e fenômenos sociais como eles ocorrem naturalmente. Caráter descritivo. Os dados são utilizados para desenvolver conceitos e teorias que nos ajudam a compreender o mundo social (MS, 2020, p. 15).

A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações. (SILVEIRA; CORDOVA, 2009).

Principais contribuições	
BNCC (2018)	Os referidos autores foram encontrados em resposta a pesquisa por palavras-chave, como por exemplo: a importância da leitura; compreensão textual; como estimular a leitura; estratégias de leitura; interpretação textual, etc.
PCN (1998)	
PNAIC (2012)	
KOCH (2008)	
MARCUSCH (2011)	
GERALDI (1985)	
BECHARA (2010)	
COSSON (2006)	
LEFFA (1996)	
INAF (2018)	
FREIRE (1989)	

Desta forma, a pesquisa foi contemplada, por meio do respaldo dos autores consultados, na questão da descrição da realidade em que a questão estudada se

apresentou e se analisou as alternativas de possíveis soluções que surgiram ao longo dessa pesquisa.

Na próxima sessão, será apresentada algumas análises dos dados coletados durante a fase de busca de referencial teórico.

5. ANÁLISE DE DADOS

Não é nenhuma novidade o quanto a prática da leitura é fundamental para uma boa relação social. Só ela pode prevenir situações como a triste realidade descrita na Figura 1. Parece brincadeira, mas infelizmente acontece muito e uma das principais funções dos professores é instruir seus alunos a refletir sobre o que estão lendo para que não se tornem parte deste tipo de diálogo.

Dentro dessa perspectiva de análise, a Figura 1, demonstra um exemplo de interpretação incorreta. Essa figura retirada do *Facebook*, usada como uma espécie de brincadeira, porém relata uma situação habitual e preocupante da forma equivocada com a qual as pessoas vêm se comunicando.

FIGURA 1. Exemplo de falta de compreensão textual na modalidade escrita:

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO NOS DIAS DE HOJE!

VOCÊ POSTA ISSO NAS REDES SOCIAIS:

 "Oi meu nome é Ana Alvarez e hoje vou dar uma palestra sobre Cérebro Feminino das 14 às 17 horas na Academia da Mente. O valor da palestra é de R\$100,00. Interessados podem entrar em contato pelo telefone 99999-9999."

E AS PESSOAS PERGUNTAM:

-  "Sobre o que é a palestra?"
-  "Quanto custa?"
-  "Quem vai dar a palestra?"
-  "Como posso entrar em contato?"

 academia da mente

Fonte: Academia da Mente

Aqui foi trazida uma segunda imagem, também retirada do *Facebook*, a qual mostra que a dificuldade de compreensão textual está por toda parte, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral, porém é na escrita que ela tende a intensificar-se. Contudo ao observar esta tirinha (exposta na figura 2, abaixo) fica evidente que uma expressão mal colocada pode ser um fator de má compreensão.

Desse modo, constata-se que a leitura frequente pode ser eficaz para amenizar ambos os casos: compreensão textual escrita ou oral. Assim como, dificuldade de bem expressar-se.

Figura 2: Exemplo de falta de compreensão na modalidade oral:



Fonte: Kiau Notícias.com

As imagens mostradas acima têm o intuito de melhor visualização do tema tratado neste trabalho.

Ao se deparar com circunstâncias dessa natureza, percebe-se a necessidade de providências que possam ao menos minorar esse déficit de compreensão textual. No decorrer desta pesquisa foram encontradas alternativas bastante promissoras que podem introduzir e estimular a prática de leitura no cotidiano escolar, como a música, o cinema e as ferramentas tecnológicas; pois trata-se de interesses e preferências comuns a maioria das crianças e adolescentes.

Contudo não se pode deixar de lado a literatura a qual dá voz e materializa o imaginário, desde os primeiros contatos da criança com contos de fada até o acesso

aos romances que despertam a curiosidade e podem conquistar até mesmo o mais relutante leitor.

O professor deve guiar o aprendizado de seus alunos de forma que possam entender o que e como devem interpretar os textos. É preciso dar instruções, exemplos ou fazer juntos em sala de aula respeitando o tempo necessário ao ritmo de cada aluno.

Essa prática é necessária, pois muitas das crianças não conseguem aprender sem um exemplo a seguir e nada melhor que um passo a passo para guiar essa aprendizagem. O ideal seria que já em casa com a família fosse sendo transmitido este incentivo, de que as crianças convivam com leitores os quais demonstrem o quanto pode ser prazeroso esse hábito e depois na escola que essa prática seja reforçada e desenvolvida plenamente.

Para despertar a criatividade dos professores será exposto a seguir um projeto que deu muito certo que foi publicado no livro: “Práticas de fomento à leitura” e usados aqui como exemplo: este é um relato do projeto de pesquisa ação que foi elaborado buscando desacomodar aquele aluno já alfabetizado, estudante dos anos finais do Ensino Fundamental, mas que não lê. As atividades aqui descritas vêm sendo realizadas na Biblioteca Recanto do Pensamento, na EMEF José Mariano Beck.

A realização de uma pesquisa-ação com turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental de alunos não-leitores e com dificuldades escolares, na escola EMEF José Mariano Beck vem comprovar que o acesso à leitura pode trazer grandes benefícios para os alunos.

Relato da professora Rochelle Schott: As turmas de 6º ao 9º ano iniciaram o ano letivo sem professoras de Língua Portuguesa até o mês de junho. Então a biblioteca era usada como atividade de substituição desses períodos, deixando disponíveis três períodos semanais com cada turma de 8º e 9º ano para a professora trabalhar com quatro turmas. Essa regularidade de tempo permitiu a aplicação deste projeto de formação de leitores.

Quando os alunos chegavam à biblioteca não sabiam o que fazer ali, não demonstravam autonomia, nem interesse pelos livros. Era necessária uma intervenção pedagógica para não se perder a oportunidade, nem permitir que os alunos ficassem ociosos naquele espaço.

A primeira etapa desta pesquisa-ação foi o levantamento do perfil dos alunos, que se caracterizaram da seguinte forma: com histórico de reprovações e ou evasões com retornos, por isso há alunos “fora de idade” ainda no Ensino Fundamental; a alfabetização não aconteceu no primeiro ano de escolaridade; na leitura oral, a fluência era lenta e sem entonação (às vezes silabada, cansativa e isso dificulta a compreensão textual); havia um constrangimento em se fazer leituras coletivas em voz alta; pais analfabetos; o histórico familiar de fracasso escolar instituiu uma cultura de identificação cuja ruptura é dolorosa e, às vezes só conseguida pelos mais resilientes e as estruturas familiares fragilizadas, provocando outras organizações sociais das comunidades, cujo sentimento de sobrevivência impede que se perca a “fama de mau”, levando o adolescente a negar sua participação em atividades culturais como a leitura.

A segunda etapa foi o levantamento de quais assuntos poderiam atrair a atenção dos adolescentes. Algumas temáticas se apresentavam nos diálogos informais do grupo: namoro, sexualidade, valentia, autoestima, racismo, negritude, homofobia, violência sexual, justiça, roubo, armamento, tráfico, ser morador de vila, etc. Nesses “relatos informais”, ficava clara a opção por temáticas que abordam segredos e drama. Com este levantamento, já era possível definir que leitura para esses leitores.

Era preciso selecionar textos que eles pudessem acompanhar e ler. Entretanto, era perceptível que os alunos demandavam uma instrumentalização para poderem compreender as histórias, interpretar seus signos e embasar debates e inferências. Era óbvio que a professora não poderia chegar ali com um livro cru, transformando-se numa aula fria e monótona. Então, mais uma vez a professora usou a Psicopedagogia para buscar a ludicidade nessa tarefa de resgate de leitores. Era necessário um pretexto para a leitura. A provocação seria fazê-los ler sem sentirem. Assim, foram planejadas oficinas oportunizando diferentes suportes para leituras (de palavras e de imagens), análises e variadas expressões dos alunos, nos encontros na biblioteca escolar. Foi trabalhado o jogo simbólico entre palavras e imagens que contassem uma história (livro de contos, música, filme, peça de teatro, reproduções de pinturas e esculturas).

As Artes foram pensadas para este projeto, tanto para sensibilização dos adolescentes como para apropriação desses bens culturais da humanidade. Para

que as oficinas tivessem uma dinâmica, foi planejado um diálogo entre obras (intertextualidades) para oportunizar a abordagem das temáticas em diferentes suportes. Outra forma de expressão planejada foram leituras compartilhadas entre os alunos para fazerem dramatizações. Apropriarem-se da personalidade de outro, expressarem sentimentos por meio das alegrias e dores dos personagens dos contos, conseqüentemente, esse tipo de atividade rendeu boas leituras. Descentrar-se por meio do teatro é um ótimo exercício de catarse para esses adolescentes. Contribuindo, assim, na questão da entonação nas leituras.

Em cada encontro há uma rotina: Hora do Conto – Expressão – Leitura livre – Empréstimos. Incentivo o Li & Recomendo: cada aluno prepara um marketing do livro que leu e deixa na biblioteca como indicação para outros alunos.

A seguir, serão exemplificadas algumas das práticas, com a realização das seguintes atividades:

a) “Quem conta um conto aumenta um ponto”: Branca de Neve e suas versões (literatura e Cinema).

b) Buscando oportunizar a expressão corporal. Uso de textos com diálogos para que cada aluno faça a interpretação vocal de um personagem, observando palavras que indicam o sentimento, a personalidade, o modo de se comportar para que seja feita a sua composição (literatura e teatro). É dada uma cópia do texto para os alunos acompanharem a hora do conto. Foi solicitado, então, que os alunos pensem em como traduzir o texto em imagens para dramatização com as seguintes propostas: se fossemos encenar este conto, o que não poderia faltar no cenário? Como seriam as roupas de cada personagem?

c) “Investigação Criminal”: nesta atividade, a turma foi dividida em quatro grupos, cada um com o livro “João & Maria”, FTD. Cada grupo recebe um envelope com um dos personagens: Pai – Madrasta – Bruxa – João & Maria. Brincando de CSI ou Detetives, devem ler o conto e fazer levantamento de crimes que o seu personagem do envelope cometeu na história. Apresentam para debate.

d) Jogo dos Vilões: mostra imagens de alguns vilões de filmes e animações cinematográficas no Data Show. Os alunos devem dizer o nome de cada vilão. Não vale a história, nem o filme! A seguir, é apresentado um texto que explica a origem da palavra VILÃO. Então, lhes foram oferecidos livros que mostram os antigos feudos (coleção Povos do Passado, da Melhoramentos). Pede-se que cada

adolescente desenhe três vilões, indicando nome, história da qual saiu e qual sua vilania. Cada um apresenta seus vilões favoritos para a turma. Dessa forma, foi provado um debate sobre ética e estética.

e) Quem Pintou? Sem nomear, é entregue diferentes gravuras de Cândido Portinari e Tarsila do Amaral para os alunos olharem livremente e darem suas impressões sobre elas. É solicitado que analisem e façam classificações do tipo: quem desenhou? Homem? Mulher? Criança? Explicando o porquê de suas impressões. Logo, é identificada as obras, pintores e fases. Lê-se as biografias de Cândido Portinari e Tarsila do Amaral (ARANHA; MACEDO, 2002). E por fim, é realizado um debate sobre as histórias de vidas parecidas de pessoas de origens familiares diferentes.

f) Lendas de Países da Copa do Mundo. Durante a Copa do Mundo, foi trabalhada a abordagem acerca de origens e culturas diferentes, mas com semelhanças. Para este projeto, foi trabalhada as seguintes lendas: Maria Degolada (Brasil), com a leitura do livro de Caio Riter em dois capítulos; Maria Angula (Equador); Bloody Mary (Estados Unidos), hora do conto e exibição do vídeo do episódio 5, da 1ª temporada da série Supernatural. Logo após, foi realizado um debate sobre os sentimentos provocados pelas lendas (pena, raiva, injustiça, inveja, ingratidão, curiosidade, nojo, medo). Esse projeto já abriu as portas para o de Folclore.

Essas foram algumas das atividades propostas aos adolescentes para incentivá-los a ler. Uma das conquistas obtidas graças ao desenvolvimento desse projeto é a formação de um grupo de contadores de histórias, composto por alunos de diferentes turmas e ciclos.

Esse tipo de relato é muito motivador, demonstra o quanto a dedicação investida em projetos destinados à formação de leitores competentes pode ser recompensadora. As crianças e os adolescentes merecem que sejam empregados todos os recursos possíveis para conquistar esse objetivo e o futuro que esses estudantes construirão quando adquirirem os conhecimentos e as qualidades que o universo da leitura tem a oferecer; certamente eles agradecerão aos professores-mediadores dessa realização.

A seguir, serão apresentadas outras estratégias para trabalhar a questão do leitura em sala de aula visando desenvolver a habilidade da leitura e de leitores competentes.

5.1 CINEMA, MÚSICA E TECNOLOGIA

O trabalho com o cinema, a música e as tecnologias são boas opções de estratégias para envolver os alunos na prática de leitura e, também, desenvolver a escrita conseqüentemente. De forma que a atividade se torne ao mesmo tempo interessante, produtiva e que faça sentido, e, o mais importante que parta da realidade dos estudantes.

Lançar mão de variadas estratégias é algo que precisa ser feito, e incluir as novas tecnologias é um ponto bem interessante, mas saber o quanto, como e quando as incluir é essencial. Tudo deve ser analisado para tal novidade, estrutura e pessoal capacitado se faz necessário (SILVA, 2015).

O professor pode despertar o interesse do aluno pela leitura antes mesmo de abrir o livro, mostrando e analisando a capa e o título, despertando assim o imaginário do jovem que poderá criar sua própria versão da história e depois pode confrontá-la com a do autor, desfrutando, assim, de diversas emoções: curiosidades, criatividade e surpresa, porém tão importante quanto conhecer a história é entendê-la, saber do que se trata, qual foi a intenção e os objetivos do autor ao escrever.

Os alunos não aprenderão estratégias de leitura sozinhos ou só alcançarão essa conquista bem mais tarde, essa tarefa cabe aos professores que precisam falar dos livros e dos textos com entusiasmo, além de mostrar como se deve lidar com as dificuldades encontradas durante a prática, voltando ao texto, relendo, fazendo anotações, resumos, pesquisa de alguma palavra nova para o aluno, inserir a questão do contexto que faz muita diferença; enfim ensiná-los a pensar, questionar e refletir até a sua compreensão satisfatória.

Outro ponto importante é começar com assuntos do interesse, do universo jovem para gradativamente ir preparando a capacidade de compreensão de textos mais complexos. O grande objetivo é desenvolver o hábito da leitura, que só será

alcançado se for uma atividade agradável, depois de conquistado o interesse e despertada a vontade será possível ofertar diversos tipos de textos.

Leffa (1996) cita como a compreensão está relacionada ao contexto:

O texto será mais ou menos compreensível, não porque apresenta um vocabulário mais ou menos difícil, mas porque apresenta uma realidade que está mais ou menos próxima da nossa representação dessa mesma realidade. Não se entende um texto cujo assunto se desconhece, ainda que escrito com palavras simples e de alta frequência no cotidiano (LEFFA, 1996, p. 16).

De acordo com Bamberger (2002), só se atinge o objetivo do ensino da leitura – o desenvolvimento do gosto literário e da capacidade crítica – quando se começa com os interesses existentes, tentando constantemente expandir-lhes o horizonte:

É Claro que o hábito, atividade regular, só será realidade se o indivíduo sentir que vale a pena, no caso em questão, se ele se der conta do que a leitura poderá fazer pelos seus interesses pessoais, profissionais e sociais. Isso começa com a satisfação de interesses e necessidades inatas, passa depois à percepção dos benefícios proporcionados pela leitura para chegar finalmente a uma ligação regular com os livros (BAMBERGER, 2004, p. 34).

Portanto para trazer o aluno para o mundo da leitura e conquistar seu interesse precisa-se entrar no mundo dele e falar a sua língua. Não se trata das preferências do professor, pois ele é um mediador ou um facilitador, que poderá compartilhar suas experiências e buscar aguçar a curiosidade e o imaginário do aluno, mas para isso será preciso descobrir o que o encanta.

Para que o educador possa atrair o interesse e prender a atenção dos educandos é essencial que disponibilize material atual e envolvente. Uma boa opção é trabalhar com letras de músicas, afinal qual jovem não gosta de música? Então, por meio da música eles podem ter acesso a pronúncia e a escrita das palavras, compreensão dos sentidos, reflexões acerca dos porquês daquela mensagem e até mesmo desenvolver uma análise sintática. Enfim uma excelente opção para inserir a metodologia de leitura e compreensão/interpretação textual.

Conforme Bergamini (2010), a música pode trazer benefícios leitores:

A música é uma forma cativante de dar voz a sentidos enfiados de dentro das pessoas. Por meio dos gêneros é possível conhecer os pensamentos, as convicções políticas, a irritabilidade social e tantas outras possibilidades que estão guardadas dentro de alguém” (BERMAMINI, 2010, p. 07).

Uma atividade com a música pode ser, como por exemplo: solicitar que cada aluno traga a letra de sua canção favorita para debater com a turma, refletir e interpretar a letra em conjunto, pesquisar palavras desconhecidas, além de praticar a leitura de várias músicas, os alunos podem escrever sua versão da música escolhida ou um texto sobre as músicas que lhe despertam algum sentimento.

Jambiski (2015), vem reforçar o potencial da música no incentivo à leitura:

A música se mostra uma ferramenta potencial para incentivar a leitura, notadamente porque exige que o aluno faça uso dos níveis sensorial, emocional e racional, processo que torna as pessoas mais alegres e receptivas, favorecendo, inclusive a disposição para aprender (JAMBISKI, 2015, p. 08).

Para melhor exemplificar, observa-se uma prática de leitura por meio da música como uma proposta de leituras discursivas. É importante iniciar a sequência das atividades de leituras discursivas, realizando uma atividade de sondagem coletiva sobre o que os alunos já conhecem sobre o forró, a exemplo de cantores e bandas e das temáticas das letras musicais. Em seguida, o professor pode passar ao desenvolvimento da primeira atividade de leitura, sem qualquer tipo de mediação, sobre uma letra de música de forró, a fim de observar as leituras iniciais dos alunos. Dando continuidade, o professor pede à turma que escolha (da coletânea entregue previamente) algumas músicas de forró para serem lidas e discutidas coletivamente. Após a seleção feita pelos alunos, o professor solicita a realização de uma leitura silenciosa de cada música e orienta os alunos a destacar o que chamou mais atenção no decorrer da leitura feita individualmente para que, em seguida, possa ser socializado para a turma. Feito isso, o professor solicita a exposição das leituras, lembrando aos alunos sobre a importância de, naquele momento, atentarem mais para a composição do que para o ritmo das músicas.

Posteriormente, o professor parte para a intervenção de uma proposta de leitura discursiva, por meio da qual se busque, seguindo as ideias de Courtine (2006), interrogar as maneiras de ler dos alunos, tratando o lugar do sujeito leitor como problema. Para tanto, é fundamental lançar mão de outros gêneros discursivos que regularizam discursos que sedimentam estereótipos que constituem a identidade de algum sujeito, a exemplo do negro, do pobre ou do aluno. Para

analisar discursivamente, segundo Courtine (2006), “é preciso encontrar textos que incomodem”. Pensando nisso, esses textos devem possibilitar aos alunos a reflexão sobre a representação de outros sujeitos. Nesse momento, deve-se solicitar aos alunos que destaquem o tema abordado nos textos e identifiquem as identidades dos sujeitos, representados por meio dos personagens.

Em seguida, o professor pede à turma que atente para as críticas feitas em cada um desses gêneros em relação ao sujeito ali representado e se posicione, mostrando se concorda ou não com as críticas que são apresentadas e justifique. A partir dessas indagações, o professor chama a atenção dos alunos para os discursos que perpassam o dito e o não-dito, de modo que percebam que os sentidos de um texto se constroem na relação com outros textos, através da repetição de determinadas vontades de verdade e estereótipos que marcam a identidade dos sujeitos na sociedade. Por fim, com base na discussão realizada no anteriormente, é solicitado que os alunos voltem para a leitura das letras de música de forró, selecionando uma música de forró para que registrassem suas leituras, com base no que fora discutido nos outros gêneros discursivos.

Lima e Cruz (2012) apresentam a possibilidade de relacionar literatura e cinema como uma opção promissora:

Abordar literatura e cinema, fazendo referência a como escritores e cineastas buscam transmitir mensagens sobre a realidade que nos cerca é fundamental, pois embora a partir de métodos diferentes, ambos (escritores e cineastas) utilizam a linguagem como estratégia. Se ensino de literatura passa pela leitura, o trabalho com o cinema em sala de aula pode contribuir para que o estudante conceba o texto literário como parte integrante de sua cultura e, ao ler, seja capaz de refletir sobre arte e sobre o seu próprio cotidiano (LIMA; CRUZ, 2012, p. 11).

Vê-se um exemplo prático encontrado em um periódico da Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER): “Para conduzir a realização dos estudos foi criado um material didático que orientou estratégias de leitura, análise e crítica das obras e propuseram aproximar o texto literário e o cinema, num processo que conduzisse os estudantes a refletir sobre como se dá o processo de produção artística não apenas escrita, mas também em vídeo.

O material didático, construído como Unidade Didática teve 5 partes, nas quais foram destacados temas como o trabalho de escrita do escritor (literatura) e do roteirista (cinema); como escrever roteiros, realizar filmagens e também como são

construídas releituras; ressignificando diferentes obras de arte. Após realizar leituras, debates e discussões sobre as obras literárias e assistir aos filmes, bem como analisá-los e debatê-los em grupo, foram realizados estudos comparativos entre arte literária e arte cinematográfica, especialmente as obras literárias selecionadas para este trabalho e que foram alvo de adaptação para o cinema (“A hora da estrela” e “Antes que o mundo acabe”).

A etapa seguinte consistiu na organização e produção escrita de roteiros de cinema que estivessem pautados em releituras de textos literários (contos, poemas, capítulos de romances, etc.) que os estudantes tivessem lido ou estiverem lendo durante a aplicação do projeto. Para este momento do trabalho o tema foi de livre escolha dos estudantes e o roteiro elaborado poderia ser de forma híbrida ou hipertextual, envolvendo diferentes gêneros textuais, desde que os mesmos fossem filmáveis, ou seja, pudessem ser transformados em vídeos (filmes) produzidos, filmados e montados pelos próprios estudantes.

Após a elaboração dos roteiros os estudantes receberam orientações básicas de filmagem e montagem de filmes, com a utilização de softwares de acesso livre para tratamento das imagens. O passo seguinte foi a elaboração dos filmes. Para tanto os estudantes foram divididos em grupos e escolheram o melhor roteiro para a montagem do trabalho final. Deste processo resultaram nove pequenos filmes, com duração entre dois e quinze minutos. Alguns com significativa criatividade e organização das cenas, outros acabaram não atingindo o que havia sido sugerido, mas todos contaram com envolvimento e comprometimento da maioria dos estudantes para a realização da atividade proposta. Por fim, os trabalhos “Coração comido”; “O preço de uma traição”; “Uma nova versão de Chapeuzinho Verde”; “As três porquinhas”; “A orelha de Van Gogh”; “A receita de bolo”; “Highway to hell (Clip)”; “Dia de Lazer”; e “Grace: um poema para a vida” foram apresentados no Festival de Literatura, Mídia e Cinema com o intuito de divulgar textos literários, filmes e releituras para a comunidade escolar.

Ainda com a elaboração de uma sequência didática voltada ao trabalho com o cinema é possível escolher um filme adaptado de alguma obra para assistir e ler, depois analisar as divergências, debater qual a melhor versão e escrever um texto com base no filme favorito de cada aluno; o que pode ser transformado em uma coletânea e apresentada para a escola. Também existe a possibilidade de que os

alunos escolham um livro e façam uma adaptação em forma de roteiro de filme ou até gravem uma espécie de trailer desse possível filme, os quais podem ser apresentados em uma feira cultural na escola.

Todas essas atividades podem ser realizadas com o auxílio das tecnologias, assim como estimular que os alunos criem grupos nas redes sociais para compartilhar seus textos e façam uso de e-mails para se comunicar e assim aprender a usar essas e outras tantas ferramentas a seu favor. Realmente não é ao acaso que esses meios despertam tanto a atenção dos jovens, pois trata-se de uma alternativa moderna que de uma forma inteligente disfarça o acesso a literatura sem que o jovem precise abrir um livro e admitir que gostou, mas ao mesmo tempo pode instigar sua curiosidade em relação ao berço dessa arte.

O ideal seria que as escolas implantassem um dia da semana destinado exclusivamente a leitura, com grupos do livro, visitas a bibliotecas (da escola, da cidade e das virtuais) e todo tipo de atividades voltadas à leitura como projetos de leitura e também de escrita, leitura livre para deleite, para relaxar e aprender sem perceber. Essa proposta deveria abranger toda a escola, ser implementada desde os anos iniciais até o ensino médio, desta forma se tornaria verdadeiramente um hábito.

Além disso, Pinto e Momma-Bardela (2014), relatam que com base no PNAIC é aconselhável implementar desde os anos iniciais, inclusive na fase da alfabetização, a leitura deleite o que tornará habitual esse contato das crianças com a leitura e, quando maiores receberão com naturalidade as propostas de leitura deleite, além disso essa prática só poderá beneficiar a aprendizagem desses alunos:

A prática da leitura deleite representa um potencial a ser utilizado como recurso pedagógico frente a eles. Ela está descrita como uma atividade didática permanente de ação dos professores em sala de aula. A leitura deleite apresentada nos materiais do PNAIC como uma atividade permanente a ser incorporada nas práticas alfabetizadoras da escola brasileira (PINTO; MOMMA-BARDELA, 2014, p.11).

Foram abordadas, no decorrer deste trabalho, diversas maneiras criativas, interessantes e que realmente devem proporcionar um estímulo a leitura, porém acredita-se que a melhor fórmula é pela leitura deleite com obras literárias, mas essa atividade tem que acontecer sem fugir de seu propósito original, que deve ser a de não ter propósito algum, ou seja, sem cobranças, avaliações, apenas para despertar

o prazer de ler e vivenciar essa experiência; ou seja, um momento de descontração e relaxamento. Sem esquecer que essa proposta deve começar pelos professores que também precisam, em alguns casos, ser despertados pela magia da leitura prazerosa.

Borba (2018), expõe que “a escola, ambiente propício ao desenvolvimento de transformações sociais e culturais, deveria privilegiar a leitura de ficção, que é concebida como uma das experiências mais amplas de leitura, além de representar uma alternativa para transcender a função escolar e realizar um dos seus principais objetivos, que é facilitar ao aluno a ação de ler, transformando esse ato em prazer.”

Ainda, o mesmo autor argumenta o seguinte:

Facultar ao aluno oportunidade para escolher o livro que mais lhe agrade e trocar sempre que assim o desejar e até fazer a leitura sem nenhuma ‘utilidade’ específica, torna-se um ato revolucionário dentro de um ambiente formal de educação. Pois permite que a leitura se constitua uma vivência e uma experiência formativa (BORBA, 2018, p. 26).

Os conceitos de leitura deleite, concebidos a partir dos cursos de formação de professores do PNAIC (BRASIL, 2012), referem-se a uma forma de leitura que tem como norte viabilizar uma experiência diferenciada, possível de contribuir tanto para a formação pessoal do professor, no sentido de favorecer uma aproximação ou reaproximação com a leitura por prazer e fruição, quanto na sua formação profissional, no sentido de melhor qualificá-lo para a mediação da leitura no ambiente escolar.

Um investimento forte na formação leitora e contínua dos professores só proporcionariam benefícios. Concorde-se que a rotina de um professor pode ser muito turbulenta e que o tempo para seu lazer venha a ser insuficiente, mas, nesse caso, pode-se unir o dever com o lazer, realizando esse momento de deleite juntamente com seus alunos e assim eles perceberem em seu professor o reflexo da bem-estar que o hábito de ler traz.

Borba, Pereira e Zamperetti (2014), destacam que: “da mesma forma que os alunos precisam ter contato e ser expostos às obras literárias, também e, principalmente, para os professores é imprescindível essa prática, que proporciona as ferramentas necessárias para que possam trabalhar de maneira adequada com as obras de literatura.”

Mais tarde, Borba (2018), reforça esse posicionamento:

Cabe salientar aqui que a função de mediação da leitura requer um desenvolvimento reflexivo, aproximação e familiaridade com a obra de arte, já que o mediador é a pessoa que atua como ponte entre a obra e o público. No caso da obra literária, compete ao mediador apresentar o autor e suas palavras com o objetivo de despertar a emoção e o sentimento, motivo pelo qual aquela construção poética foi pensada (BORBA, 2018, p. 24).

Caberá a cada professor usar de sua criatividade para usufruir da melhor maneira possível e diversificada, cada uma dessas e outras oportunidades que surgirem na sua procura por ferramentas que o auxiliem no seu propósito de formar companheiros do hábito de leitura. Espera-se que o debate aqui promovido venha a estimular os professores em sua tarefa de mediação leitora e proporcione a inserção do hábito da leitura no espaço escolar com o auxílio dos materiais disponibilizados como exemplos e, que desse modo, possa vir a possibilitar aos alunos a compreensão de tais leituras o que certamente os fará ter uma nova e positiva visão dessa atividade.

A seguir, será apresentada as considerações finais deste trabalho de pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho foi debatido a questão da resistência de alunos e alguns professores em adotar a prática da leitura habitual como aliada para o desenvolvimento intelectual da sociedade, especialmente no âmbito escolar. Por meio de diversos autores que contribuíram no sentido de reforçar a urgência de esforços por melhorias por meio de ilustrações que abordam o problema e de sugestões de atividades para auxiliar os professores na mediação eficaz na busca de um leitor competente.

Portanto, é com aprazimento que se constata, a existência de muitos projetos e atividades sendo desenvolvidos na intenção de fomentar a leitura habitual e eficaz. No entanto, ainda há uma grande resistência por parte de indivíduos de todas as áreas, culturas e comunidades que não conseguem e, o que é pior não gostam de

ler, entre eles até mesmo alguns dos professores, fato esse mais lamentável. Não é nada difícil constatar o quanto essa escassez de leitores torna a comunicação social desconfortável.

Uma realidade que necessita ser revertida o quanto antes, pois essa carência intelectual é seriamente prejudicial para toda a sociedade. Será necessário muito esforço e dedicação por parte da comunidade escolar para construir uma campanha de incentivo forte em todas as frentes para minimizar o máximo possível esse déficit cultural, como o envolvimento e a colaboração de todos os responsáveis tanto interna quanto externamente do âmbito escolar.

É importante destacar que todos precisam assumir a cota de responsabilidade, principalmente os governantes proporcionando políticas públicas significativas para lidar com essa problemática aqui exposta e discutida neste trabalho de TCC. Além da comunidade escolar que demanda ser ativista na causa literária e pela transformação de seus alunos em cidadãos estruturados, coisa que só a educação pode fazer e não se pode falar em educação sem leitura e compreensão textual.

Portanto, caberá aos novos docentes inovar e cultivar essa campanha de reflexão e ação pró-leitura plena. Dessa forma, por meio de constante pesquisa, os professores devem procurar estar sempre disponibilizando de meios que garantam uma oferta de atividades voltadas para o ato de leitura e compreensão/interpretação de variados estilos de textos que sejam capazes de influenciar, o maior número possível de adeptos, desta prática tão valiosa e significativa para esculpir o futuro próspero, o qual almeja-se para seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A. **Academia da mente**. Comunidade Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/AcademiaDaMente/photos/a.130008647144296/1258551440956672/?type=3&is_lookaside=1 acessado em: 06 maio 2021.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 5 ed. Ática. São Paulo. 2002. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/TCC/Como%20incentivar%20o%20h%C3%A1bito%20da%20leitura.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2021.

BARDELA; PINTO. **Leitura de deleite como prática formadora**: Reflexões a partir da experiência do PNAIC/UNICAMP. São Paulo. 2014.

BECHARA, E. **Gramática Escolar da Língua Portuguesa**. 2 ed. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 2010.

BERGAMINI, M. S. F. **Música uma ponte para a prática de leitura**. 2010.

BOCCATO, V.R.C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica e o artigo científico como forma de comunicação**. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORBA, E. R. M.; PEREIRA, A. C. B.; ZAMPERETTI, M. P. **A leitura Deleite na formação de professores**. Seminário Internacional de Educação SIE. Pelotas. (2013-2014).

BORBA, E. R. M. **Leitura Deleite e formação docente**: O saber pelo prazer. Pelotas (2018).

BRASIL, Secretária da Educação Fundamental- **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. (1998).

BRASIL, Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Diretoria de apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília. DF. MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. DF. MEC, 2018.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Periódico de divulgação científica da FALS**. ano IV, Nº. VIII, p.15 2010.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo. Contexto, 2006.

DUBEUX, M. H. S.; SILVA, L. N.; PESSOA, A. C. R. **Por que ensinar gêneros textuais na escola?** PNAIC. Brasília. 2012.

FAILLA, Z. (org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 4, Rio de Janeiro, ed. GM Editores Ltda 2016.

FERREIRA; ROSA; TELES. **A literatura, o brincar e o aprender a língua e outros conteúdos curriculares**. PNAIC. Brasília. 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23, São Paulo, ed. Cortez. 1989.

GERALDI, J. W. (Org). **O texto na sala de aula: Leitura e produção**. Cascavel, 2 ed. Assoeste, 1985.

GERHADT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES. K. S. **Estratégias de leitura para desenvolver/estimular a habilidade de compreensão leitora junto à comunidade escolar**. Faculdade de Educação – UAB/UNB/MEC/SECADI III Curso da Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com Ênfase em EJA. Brasília. 2015.

Indicador de Alfabetismo Funcional. Alfabetismo no Brasil. São Paulo, INAF, 2018. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/alfabetismo-no-brasil/> Acesso em: 17 de nov. 2021.

JAMBISKI, M. R. S. F. Incentivo à leitura e escrita através da música. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE (PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL)** Rio Branco do Sul. 2015.

KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2 ed. São Paulo, Contexto, 2008.

KIAU - Notícias.com. Disponível em: <http://www.kiaunoticias.com/aracuai-kiau-noticias/a-falta-de-compreensao>. Acesso em: 05 de Dez. 2021.

KRUG, F. S. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação IDEAU** (Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai). v 10, n. 22, Erechim, p. 07-08, 2015.

LEFFA, V. J. **Fatores da compreensão na leitura**. Caderno IL, v. 15, n.15, p.143-149. Porto Alegre. 1996.

LIMA, A; CRUZ, A D. **O Professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense**. Literatura e cinema: ressignificando leituras literárias. Cascavel, Secretária de Educação do Estado do Paraná, 2012.

MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo, Loyola, 1995.

MARCUSCHI, L. A. Compreensão textual como trabalho criativo. *In: Caderno de formação de professores didática geral*. São Paulo: Cultura Acadêmica.

UNESP/Prograd. 2011, p. 89-103, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e Criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2001.

MS, E. T. B. **Introdução a pesquisa Qualitativa**. Curso de Terapia Ocupacional. FMRP- USP, São Paulo, 2020.

PAULILO, M. A. S. **A pesquisa qualitativa e a história de vida**. São Paulo.1999.

PIZZANI, L. *et al.* **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. São Paulo, 2012.

REIS, E. S. **Proposta de leitura discursiva de letras de música de forró para alunos do Ensino Médio**. [20--]

ROCHA, A. S.; BERNARDO, D. G. **Metodologia e Técnicas de pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**. Maringá. PR. 2011.

SANTOS, Beatriz. A. *et al.* Estimulando o gosto pela leitura: um olhar sobre a prática de leitura de deleite em sala de aula. **V Congresso Nacional de Educação (CONEDU)** [20--]

SCHOTT, R. M. S. O adolescente não-leitor: um desafio para a biblioteca escolar. *In:* JURACH, C. M.(org.). **Práticas de fomento à leitura**. Porto Alegre, Conhecer, 2014. p. 77-81.

SILVA, A C. **Recursos didáticos e as tecnologias estimulando à leitura**. Curitiba. 2015.

SILVA, J. R. M. **A formação do leitor na escola: perspectivas Metodológicas**. [20--]

SOUZA, R. J. **Letramento literário: Uma proposta para a sala de aula**. [20--]

VALLE, M. J. O. **A formação do leitor competente**. Estratégias de leitura. Altônia.

ZANELLA, P. L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.